

Cabecear demais pode

Luis Morier

■ Pesquisa mostra que jogadores têm seu QI diminuído

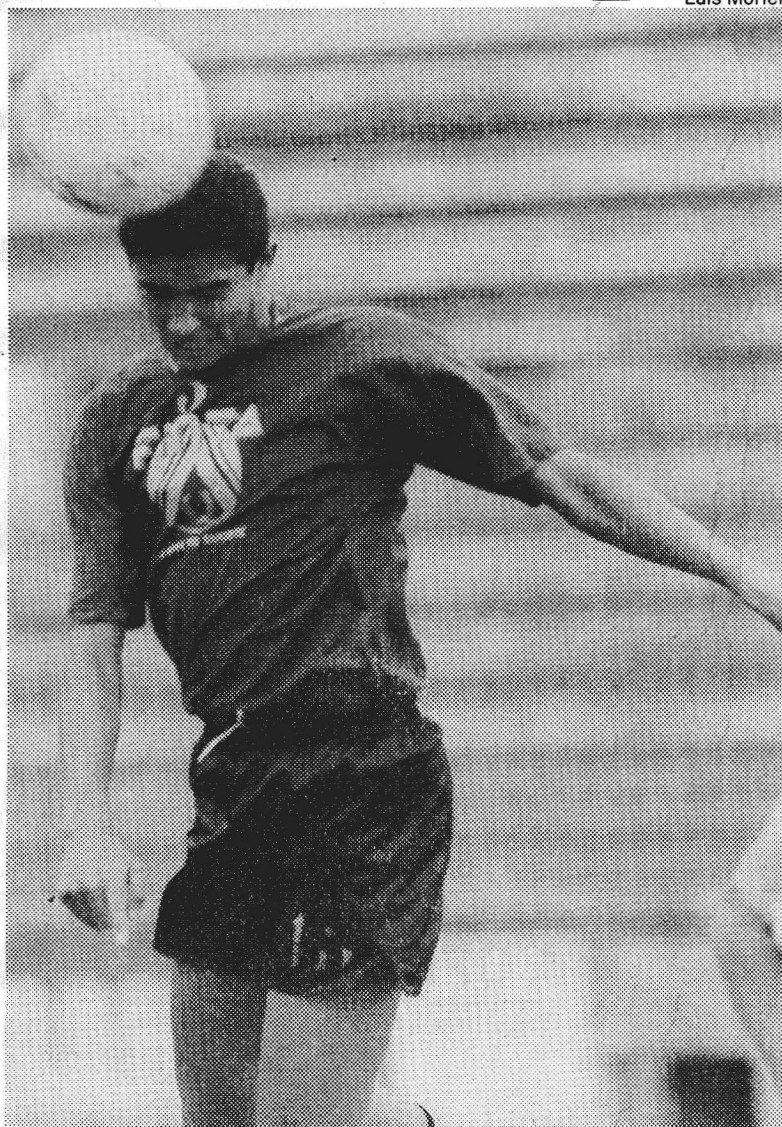
MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI, EUA — Quanto mais os norte-americanos descobrem o futebol, ou *soccer*, como se diz aqui, mais seus cientistas se surpreendem com a complexidade do jogo e de seus efeitos colaterais. A última pesquisa sobre os efeitos da prática constante do futebol nos EUA produziu resultados que, se tivessem sido seguidos pelos países especialistas da bola redonda, teriam mudado a história de várias Copas do Mundo.

Uma pesquisa produzida pela psicóloga Adrienne Witol, da Faculdade de Medicina de Richmond, Virginia, mostra que jogadores que freqüentemente cabeceiam durante uma partida tendem a ter problemas como perda de memória e queda da eficiência cerebral. Eles sofrem de uma forma branda da mesma deficiência mental que acomete os pugilistas que levam golpes sucessivos na cabeça.

Inteligência — O estudo apresentado sábado no congresso da Sociedade Norte-americana de Psicologia dos EUA, em Nova Iorque, não se refere apenas aos cabeceadores. Witol fez uma pesquisa com um grupo de adolescentes que praticam o *soccer* todos os dias e concluiu que aqueles que acertam a bola com a cabeça mais de 10 vezes por partida tendem a ter problemas cerebrais. O teste mostra que o QI (quociente de inteligência) dos cabeceadores costuma ser nove pontos menor do que o dos atletas que usam mais os pés do que a cabeça durante uma partida.

Além disso, 10 dos 17 jogadores que são notórios cabeceadores estavam entre os 5% da população americana que têm a pior per-



Jardel, atacante do Grêmio, faz boa parte de seus gols com a cabeça

formance em um teste de concentração e atenção muito popular, o que sugere que anos de impactos de uma bola de 370 gramas a 96 quilômetros por hora podem produzir danos significativos. Esta parece ser a primeira investigação científica sobre o problema.

Golpes — “Golpes na cabeça prejudicam o cérebro, e neste caso não faz muita diferença o que causa o golpe”, disse ao *Los Angeles Times* George Lundberg, editor da *Revista da Associação Médica Americana (JAMA)*, que há muito tempo faz campanha contra os mais óbvios danos ao cérebro causados pelo boxe.

Para um país de 150 milhões de

hipocondríacos, onde cerca de 18 milhões de adolescentes e adultos jogam bola regularmente, os resultados da pesquisa de Witol provocaram muito interesse. Todos os grandes veículos da mídia local publicaram matérias ontem sugerindo que se desenhe um capacete especial para proteger o cérebro dos boleiros norte-americanos. O jornal *The New York Times* chegou a publicar um desenho indicando a maneira correta de se cabecear uma bola de futebol, um quadro que qualquer brasileiro reconhece como uma cópia dos movimentos de Pelé naquele histórico primeiro gol contra a Itália na final da Copa de 70.

causar lesão cerebral